

Agenda-Setting para a Sustentabilidade em Universidades: Um Estudo Bibliométrico

Agenda-Setting for Sustainability in Universities: A Bibliometric Study

Agenda de sostenibilidad en las universidades: un estudio bibliométrico

Grupo temático 09 - Agenda, Formação e Implementação de Políticas Públicas

Luis Carlos Zucatto – PPGOP/UFSM

Márcia Santos Silva – PPGOP/UFM

RESUMO

As universidades têm se dedicado à promoção da sustentabilidade em face às demandas contemporâneas, o que exige dessas instituições adequações no ensino, na pesquisa, na extensão e na governança a fim de atender as expectativas sociais. Contudo, para que ocorram transformações, a incorporação da sustentabilidade às universidades depende de políticas institucionais que a promovam e a priorizem. Este artigo tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico sobre agenda-setting para a sustentabilidade em universidades, por meio do programa Bibliometrix. Os dados foram coletados das bases Web of Science e Scopus, sem restrição temporal. Após exclusão das duplicidades (2.169), restaram 6.303 documentos, que são o corpus desta pesquisa. O estudo aborda a agenda-setting no campo das políticas públicas e a sustentabilidade como agenda institucional em universidades, além de apresentar e discutir a evolução temporal da temática, os principais documentos e autores, assim como tendências emergentes. Os resultados da pesquisa indicam que estudos atuais têm se dedicado ao desenvolvimento de tecnologias, inovações e políticas para as mudanças climáticas. Todavia, ainda há carência de publicações que articulem agenda-setting, sustentabilidade e universidades, o que configura uma lacuna na literatura. As limitações da pesquisa devem-se à exclusão da base Scielo, porque o Bibliometrix não reconheceu o arquivo dessa base, já que ela não integra o conjunto de bases disponíveis no programa. Este artigo contribui ao oferecer um arcabouço teórico para novas pesquisas que discutam a temática, além de identificar uma lacuna na literatura, o que se pretende abordar em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Agenda-Setting; Sustentabilidade; Universidades.

ABSTRACT

Universities have been increasingly dedicated to promoting sustainability in response to contemporary demands, which requires these institutions to make adjustments in teaching, research, extension, and governance in order to meet societal expectations. However, for transformations to occur, the incorporation of sustainability into universities depends on institutional policies that promote and prioritize it. This article aims to conduct a bibliometric study on agenda-setting for sustainability in universities using the Bibliometrix program. Data were collected from the Web of Science and Scopus databases without temporal restriction. After removing duplicates (2,169), 6,303 documents remained, constituting the corpus of this research. The study addresses agenda-setting in the field of public policy and sustainability as an institutional agenda in universities, as well as presenting and discussing the temporal evolution of the theme, the main documents and authors, and emerging trends. The results indicate that recent studies have focused on the development of technologies, innovations, and policies aimed at addressing climate change. However, there is still a lack of publications that articulate agenda-setting, sustainability, and universities, which represents a gap in the literature. The limitations of this research are due to the exclusion of the Scielo database, because Bibliometrix did not recognize the file from this database, as it is not included among the set of databases available in the program. This article contributes by offering a theoretical framework for new research addressing this topic, as well as by identifying a gap in the literature that future studies intend to explore.

Keywords: Agenda-Setting; Sustainability; Universities

RESUMEN

Las universidades se han dedicado cada vez más a la promoción de la sostenibilidad frente a las demandas contemporáneas, lo que exige de estas instituciones adecuaciones en la enseñanza, la investigación, la extensión y la gobernanza con el fin de atender las expectativas sociales. Sin embargo, para que ocurran transformaciones, la incorporación de la sostenibilidad en las universidades depende de políticas institucionales que la promuevan y la prioricen. Este artículo tiene como objetivo realizar un estudio bibliométrico sobre agenda-setting para la sostenibilidad en universidades, mediante el uso del programa Bibliometrix. Los datos fueron recolectados de las bases de datos Web of Science y Scopus, sin restricción temporal. Tras la eliminación de duplicidades (2.169), permanecieron 6.303 documentos, que constituyen el corpus de esta investigación. El estudio aborda el agenda-setting en el campo de las políticas públicas y la sostenibilidad como agenda institucional en las universidades, además de presentar y discutir la evolución temporal del tema, los principales documentos y autores, así como las tendencias emergentes. Los resultados indican que los estudios recientes se han dedicado al desarrollo de tecnologías, innovaciones y políticas orientadas a enfrentar el cambio climático. No obstante, aún existe una carencia de publicaciones que articulen agenda-setting, sostenibilidad y universidades, lo que configura una brecha en la literatura. Las limitaciones de la investigación se deben a la exclusión de la base de datos Scielo, ya que Bibliometrix no reconoció el archivo de dicha base, dado que no forma parte del conjunto de bases de datos disponibles en el programa. Este artículo contribuye al ofrecer un marco teórico para nuevas investigaciones que aborden esta temática, además de identificar una brecha en la literatura que se pretende explorar en estudios futuros.

Palabras clave: Agenda-Setting; Sostenibilidad; Universidades.

1. Introdução

Demandas sociais e ambientais contemporâneas, associadas à intensificação de agendas globais voltadas ao desenvolvimento sustentável e a crescentes pressões normativas sobre organizações públicas e privadas, têm impulsionado a ampliação dos estudos sobre sustentabilidade. Nesse cenário, as universidades ocupam posição estratégica, uma vez que, além de serem espaços privilegiados de produção, sistematização e disseminação do conhecimento, também desempenham papel relevante na formação de profissionais e na promoção de práticas que influenciam diferentes setores da sociedade. Assim, essas instituições são frequentemente reconhecidas como atores capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a consolidação da sustentabilidade como agenda institucional.

A incorporação efetiva da sustentabilidade no âmbito universitário, entretanto, não ocorre de forma automática. Trata-se de um processo que envolve a articulação entre diferentes dimensões institucionais, incluindo ensino, pesquisa, extensão e governança. Para que essas dimensões passem a incorporar a sustentabilidade de maneira estruturada, torna-se necessário que o tema seja reconhecido como prioridade organizacional, sendo traduzido em políticas institucionais, estratégias de gestão e processos decisórios. Nesse sentido, a formalização de agendas institucionais relacionadas à sustentabilidade depende tanto de estruturas de governança e de dinâmicas internas de decisão quanto de contingências regulatórias que orientam e, em certa medida, condicionam as ações das instituições.

No contexto da administração pública brasileira, tais contingências regulatórias podem ser observadas, por exemplo, na exigência de elaboração do Plano de Logística Sustentável (PLS). De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), o PLS constitui “uma ferramenta de planejamento que permite ao órgão ou entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e processos na Administração Pública”, sendo obrigatório para os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, bem como para as empresas estatais dependentes. Essa exigência normativa evidencia o esforço do Estado em induzir práticas institucionais alinhadas à sustentabilidade, ao mesmo tempo em que estabelece parâmetros que orientam a atuação das organizações públicas.

Ainda que tais marcos regulatórios exerçam influência significativa sobre a gestão das instituições públicas, observa-se que algumas organizações adotam posturas mais proativas, desenvolvendo e implementando iniciativas voltadas à sustentabilidade de maneira voluntária, para além das exigências formais. Contudo, no caso de organizações públicas, essas iniciativas tendem a ser condicionadas por quadros normativos e institucionais específicos que orientam a ação administrativa e delimitam os graus de discricionariedade da gestão. Mesmo nesse contexto, as instituições podem conceber políticas próprias e estruturar estratégias institucionais que promovam a sustentabilidade em suas práticas organizacionais.

Diante dessa complexidade, compreender como determinadas questões passam a ser priorizadas nas universidades torna-se fundamental para analisar os processos de institucionalização da sustentabilidade. Nesse sentido, o conceito de agenda-setting, oriundo do campo das políticas públicas, oferece um arcabouço analítico relevante para examinar como determinados temas ganham visibilidade, prioridade e legitimidade nas agendas institucionais. A partir dessa perspectiva, é possível investigar os processos por meio dos quais a sustentabilidade passa a integrar a agenda universitária e, conseqüentemente, orienta decisões, políticas e práticas organizacionais.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico sobre agenda-setting para a sustentabilidade em universidades, utilizando o programa Bibliometrix. A partir dessa abordagem, busca-se identificar e analisar a literatura existente sobre o tema, examinando sua evolução temporal, os principais documentos e autores, bem como as tendências emergentes de pesquisa. Ao mapear a produção científica sobre essa temática, o estudo permite compreender como o debate acadêmico tem se estruturado e quais são as principais contribuições e lacunas presentes na literatura..

2. Revisão de Literatura

2.1 Agenda-Setting no Campo de Políticas Públicas

O termo agenda-setting foi empregado pela primeira vez por Cobb e Elder, em 1971, no estudo *The politics of agenda-building: an alternative perspective for modern democratic theory*. Esses autores investigaram a relação entre agenda sistêmica e agenda governamental a partir da hipótese de que o equilíbrio das forças sociais influencia o conteúdo da agenda, ou o determina. Isso indicaria tendências na seleção do conteúdo, o que beneficiaria alguns indivíduos em detrimento de outros. (CAPELLA, 2015)

A agenda sistêmica (agenda geral de uma comunidade), possui escopo e domínio mais abstratos e amplos do que aqueles da agenda governamental (também chamada de agenda institucional ou formal). Por isso, nem sempre as prioridades são as mesmas nas duas agendas, pois parte das questões da agenda sistêmica será desconsiderada e não terá espaço na agenda governamental, o que pode levar a divergências significativas entre elas. (COBB; ELDER, 1971)

Em *Agendas, Alternatives, and Public Policies*, de 1984, Kingdon inova ao identificar outra agenda dentro da agenda governamental: a agenda decisória. Esta é um subconjunto da agenda governamental que possui questões prestes a se tornarem política pública por estarem prontas para a tomada de decisão dos formuladores de política. Já a agenda governamental é o conjunto de questões que detém a atenção do governo e de pessoas ligadas a ele, em determinado momento. Essa diferenciação de agendas é importante porque seus processos ocorrem de maneira diferente. Neste estudo, Kingdon desenvolve seu modelo, *Múltiplos Fluxos*, para tentar explicar como e por que algumas questões para o governo se tornam relevantes e outras ignoradas. (CAPELLA, 2015; SOUZA, 2006)

O modelo *Múltiplos Fluxos* apresenta três fluxos, que direcionam questões a se tornarem problemas na perspectiva dos formuladores de política pública:

- O fluxo de problemas, que permite visualizar como certas questões se tornam problemas na perspectiva dos formuladores de políticas públicas a partir de três mecanismos básicos: indicadores; eventos, crises e símbolos; e feedback das ações governamentais. (KINGDON, 2014)

- O fluxo de alternativas e soluções, que corresponde ao conjunto de ideias dentro do qual algumas serão consideradas por conta de sua viabilidade técnica e de custos toleráveis, essa seleção também indica valores compartilhados e a receptividade dos formuladores de política. (KINGDON, 2014)

– O fluxo político, que ocorre por meio de coalizões, onde três elementos são fundamentais na determinação da direção da agenda governamental: clima ou humor nacional, forças políticas organizadas e mudanças dentro do governo. (KINGDON, 2014)

Por isso, o estudo do processo de agenda-setting em universidade é importante, porque possibilita o debate sobre a dinâmica complexa e não linear que orienta as decisões dessas instituições, o que pode revelar uma nova lente analítica para os processos decisórios. Então, na próxima seção, aborda-se como a sustentabilidade tem sido inserida no contexto universitário sob a perspectiva de agenda institucional.

2.2 A Sustentabilidade como Agenda Institucional em Universidades

Para que a sustentabilidade seja vista como agenda estratégica em uma universidade, há que se considerar sua natureza pluralista e seus objetivos concorrentes. Isso exige uma gestão com habilidade de persuasão sobre diferentes grupos dentro e fora da instituição, a convencê-los dos resultados e impactos a longo alcance obtidos da transformação da sustentabilidade como agenda de conformidade ou regulatória para uma agenda estratégica. (PURCELL; HENRIKSEN; SPENGLER, 2019)

A promoção da institucionalização da sustentabilidade em universidades depende de sua capacidade de priorizar iniciativas e estipular metas, o que se vincula a formas de fomentar recursos, desenvolver estratégias e responder a contextos geopolítico específicos. Entretanto, a manutenção e o desenvolvimento de programas de sustentabilidade são fortemente impactados pelo corte ou redução de recursos financeiros e por pressões de forças políticas organizadas, como órgãos reguladores, políticas governamentais, demandas das partes interessadas, mandatos legislativos, etc. (DE VILLIERS; DIMES; HOUQE; HU; MOLINARI, 2025)

As necessidades emergentes da humanidade forçam as universidades a se adaptarem constantemente, o que implica inovação social no ensino e na pesquisa, obrigando-as a promover objetivos e práticas ambientalmente sustentáveis de acordo com a realidade da comunidade em que estão inseridas. Por exemplo, apesar de as mudanças climáticas serem um evento global, a percepção de problema acerca das altas temperaturas, poluição, secas e inundações ocorre onde os habitantes sofrem diretamente os impactos de tais eventos. Isso significa uma percepção heterogênea sobre uma questão ser ou não um problema, implicando a implementação ou não de políticas climáticas (PUERTAS; GUAITA-MARTINEZ; MARTI, 2023)

Estudos demonstram que a diversidade institucional e as desigualdades territoriais são importantes indicadores que moldam o planejamento e a aplicação da responsabilidade socioambiental das universidades. Embora haja um esforço dessas instituições em promover a sustentabilidade, existem poucos estudos sobre a integração de práticas de responsabilidade socioambiental em estratégias educacionais. O reconhecimento da necessidade de formação, governança e sustentabilidade nas universidades pode ser impulsionado pelo feedback das ações institucionais, que é um importante mecanismo de validação da comunidade, o qual pode ser realizado pela disponibilização de ferramentas de comunicação online, sítios institucionais e plataformas de redes sociais. (CARRAZCO; TOBAR-RUIZ; SALAZAR-TORRES; GODOY; SÁNCHEZ-SALAZAR; VELOZ-CHERRES, 2025)

No caso das universidades, a promoção ao desenvolvimento sustentável pode ser realizada por meio de parcerias entre governo, empresas e universidades, mediante pesquisa e ações de extensão, capacitando agentes de mudança educacional. Entretanto, caso haja falta de incentivo financeiro do governo ou de instituições privadas, as alternativas podem ficar restritas a pesquisas teóricas, criando-se assim limitação ou impossibilidade de estudos práticos de desenvolvimento sustentável nos ambientes e currículos universitários. Ademais, as parcerias, essencialmente em países em desenvolvimento, são fundamentais ao se considerar os custos, as especificidades e as necessidades locais, e isso pode impulsionar o progresso das universidades na integração do desenvolvimento sustentável, que tem sido comprovadamente lento. (FLEIG; NASCIMENTO; MICHALISZYN, 2021)

Entretanto, práticas isoladas de gestão ambiental dentro das universidades aumentam a preocupação em adaptar essas instituições para um desenvolvimento sustentável mais efetivo. Dessa forma, essas instituições, como lugar de criação e disseminação de conhecimento e por sua função social, assumem a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa. Para isso, as universidades devem ser capazes de tomar a iniciativa e criar alternativas possíveis para um futuro viável. (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

3. Método do Estudo

A definição das palavras-chave para a busca nas bases de dados, decorrentes do objetivo da pesquisa, foi orientada pelos blocos analíticos centrais deste estudo: o local (a instituição onde ocorre o processo), o processo em si e o objeto desse processo, estruturados respectivamente em ("higher education" OR university*) AND (policy* OR "agenda setting" OR "agenda-setting") AND ("Sustainability" OR "sustainable development").

A utilização de aspas em algumas palavras-chave teve por finalidade assegurar a recuperação de expressões exatas, reduzindo a incidência de resultados semanticamente imprecisos, enquanto o uso do operador de truncamento (*) em outras teve por propósito ampliar a sensibilidade da busca, permitindo a inclusão de variações morfológicas dos termos selecionados.

A busca foi realizada em 09 de fevereiro de 2026, nas bases de dados Web of Science, Scopus, Scielo e Spell, a fim de contemplar tanto a produção científica internacional quanto estudos publicados em periódicos nacionais.

Foram selecionados os filtros tipo de documento (artigo e artigo de revisão) e linguagem (inglês, espanhol e português); este, em função da proficiência dos pesquisadores nesses idiomas, o que possibilita a análise direta dos textos completos e reduz potenciais vieses interpretativos decorrentes do uso exclusivo de traduções automáticas; aquele, por se tratar de publicações submetidas à avaliação por pares, assegurando maior rigor científico e consistência metodológica aos estudos selecionados. Não houve limitação temporal na busca, a fim de abranger a totalidade das publicações disponíveis, o que permite identificar a evolução histórica da temática e tendências emergentes.

Os resultados da busca nas bases de dados totalizaram 8.478 documentos, sendo 3.086 provenientes da Web of Science, 5.389 da Scopus e 3 da Scielo. A base Spell não retornou resultado para os critérios adotados.

Os documentos recuperados foram exportados no formato Bib TeX (7 arquivos da Web of Science, 1 arquivo da Scopus e 1 da Scielo), uma vez que os dados serão submetidos à análise bibliométrica por meio do software Bibliometrix versão 2026. A escolha pelo Bibliometrix foi em razão de ele ser uma ferramenta que permite integrar dados de diferentes bases, bem como a execução de análises descritivas e relacionais, além de ser um programa amplamente utilizado na literatura científica.

No Bibliometrix, para o upload dos arquivos, foi necessária a conversão individual dos arquivos, dentro do Bibliometrix, para o excel, porque no momento de unir os arquivos, o Bibliometrix não reconheceu os arquivos exportados das bases de dados.

Iniciou-se pelos arquivos da Web of Science, criando-se uma pasta compactada com seus 7 arquivos no formato Bib TeX (pois esta base exporta no máximo 500 documentos por vez). O upload foi realizado em Data/Import or Load/Web of Science, para se conseguir exportar do Bibliometrix o arquivo no formato excel. O arquivo da Scopus, por ser arquivo único, não necessitou ser compactado e seu upload foi realizado em Data/Import or Load/Scopus, também exportado do Bibliometrix no formato excel. A Scielo não integra as bases contempladas pelo Bibliometrix, dessa forma o arquivo não foi identificado pelo programa, nem no formato Bibtex, nem no formato excel; portanto, foi excluído da pesquisa.

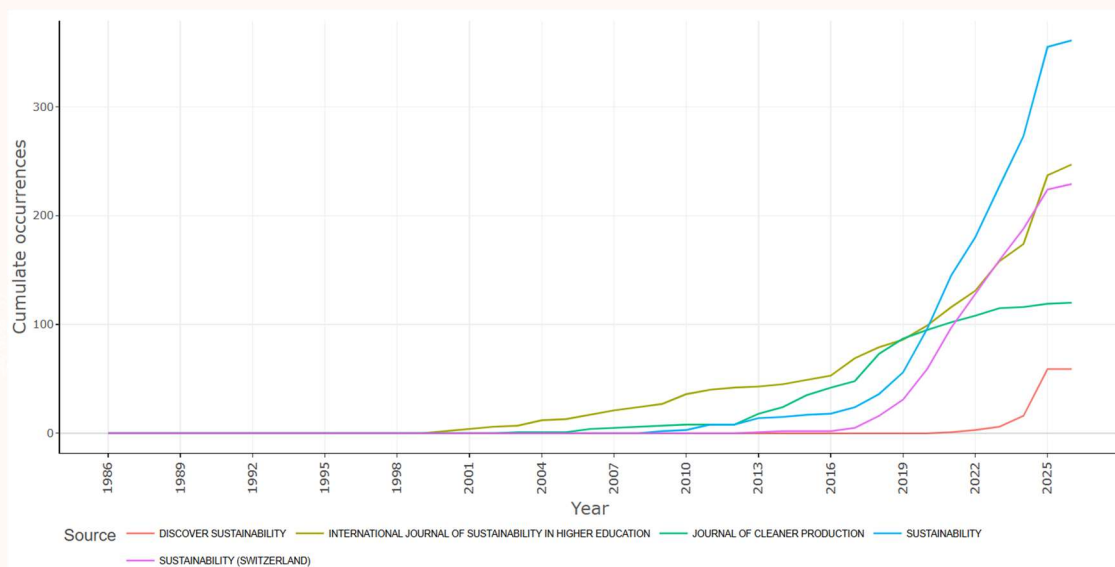
Para integrar os arquivos das duas bases (Web of Science e Scopus), fez-se o upload em Data/Merge Collections. O relatório de resultado do Bibliometrix apresentou o total de 8.472 documentos, 6.303 com metadados completos e 2.169 duplicados, sendo estes deletados automaticamente pelo programa.

Na próxima seção os resultados são apresentados, analisados e discutidos, com base no *corpus* analítico.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados da investigação bibliométrica realizada a partir do *corpus* selecionado: 6.303 documentos. O objetivo é examinar a produção científica relacionada à *agenda-setting* para a sustentabilidade em universidades, identificando a dinâmica temporal das publicações, os autores de maior relevância na temática, os documentos mais citados e a frequência de termos ao longo do tempo.

Figura 1 - Sources' Production over Time



Fonte: Dados do estudo (2026).

A análise da evolução temporal das publicações evidencia transformações importantes na consolidação do campo de estudos sobre sustentabilidade em universidades, especialmente quando observada a distribuição das publicações entre os diferentes periódicos ao longo do tempo. De maneira geral, o comportamento das curvas indica que a temática passa por um processo gradual de amadurecimento científico, no qual diferentes momentos podem ser identificados em termos de expansão, consolidação e diversificação do debate acadêmico.

Inicialmente, observa-se que, até o final da década de 1990, a produção científica sobre sustentabilidade no contexto das universidades ainda era incipiente e relativamente dispersa. Esse cenário começa a se modificar a partir dos anos 2000, período no qual se verifica um crescimento mais consistente das publicações. Esse movimento sugere que o tema passa a ganhar maior relevância no campo acadêmico, acompanhando um contexto mais amplo de fortalecimento do debate internacional sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Nesse momento, a emergência de periódicos especializados desempenha papel relevante na organização e difusão da produção científica, oferecendo espaços institucionais para a consolidação de agendas de pesquisa voltadas à sustentabilidade no ensino superior.

Entre esses periódicos, destaca-se o *International Journal of Sustainability in Higher Education*, que assume papel central na difusão inicial das pesquisas sobre o tema. Conforme indicado pela figura, esse periódico apresenta, ao longo da primeira década dos anos 2000, um volume de publicações superior ao dos demais periódicos analisados, configurando-se como um dos principais veículos de disseminação do conhecimento nessa área. Esse protagonismo pode ser interpretado como um indicativo de que, nesse período, o campo ainda se encontrava em fase de consolidação, com concentração significativa da produção científica em periódicos especializados que se dedicavam especificamente à interface entre sustentabilidade e educação superior.

Ao longo da década de 2010, observa-se uma expansão mais gradual e relativamente homogênea das publicações em outros periódicos. Esse movimento sugere um processo de difusão temática, no qual o debate sobre sustentabilidade nas universidades passa a extrapolar os limites de periódicos altamente especializados e a alcançar espaços editoriais mais amplos. Tal dinâmica pode indicar o fortalecimento da sustentabilidade como objeto legítimo de investigação em diferentes áreas do conhecimento, refletindo a crescente transversalidade do tema no campo científico.

Entretanto, a partir de 2020, nota-se uma inflexão mais evidente no padrão de crescimento das publicações. Nesse período, a diferença na expansão entre os periódicos torna-se significativamente mais pronunciada, com

ARTIGO

destaque para o periódico *Sustainability*, que apresenta um crescimento exponencial no número de artigos publicados sobre a temática. Esse comportamento sugere um processo de ampliação e intensificação do debate científico, possivelmente associado à maior visibilidade da agenda da sustentabilidade no cenário internacional e ao aumento do interesse acadêmico em investigar os desafios e as oportunidades relacionados à sustentabilidade no contexto universitário.

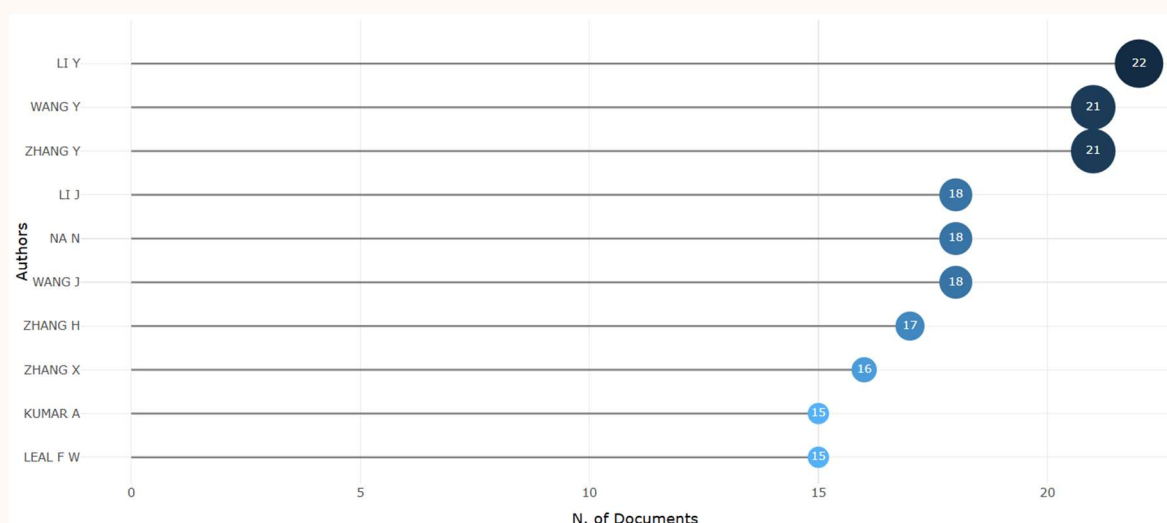
Esse crescimento exponencial também pode ser interpretado como um indicativo de institucionalização do debate sobre sustentabilidade nas universidades. À medida que o tema passa a ocupar posição mais central nas agendas científicas, observa-se não apenas o aumento do volume de publicações, mas também a ampliação dos espaços editoriais dedicados ao tema, evidenciando sua consolidação como campo de investigação relevante e em expansão.

Outro aspecto relevante diz respeito ao possível efeito das agendas globais sobre a produção científica. O aumento mais expressivo das publicações ocorre alguns anos após a aprovação da Agenda 2030 das Nações Unidas, em 2015, marco internacional que reforçou o compromisso global com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse intervalo temporal entre a formulação da agenda global e o crescimento da produção acadêmica pode sugerir a existência de um período de assimilação e incorporação dessas diretrizes no âmbito da pesquisa científica. Em outras palavras, a intensificação das publicações a partir da segunda metade da década de 2010 pode refletir o processo pelo qual pesquisadores e instituições passam a internalizar os princípios da Agenda 2030, traduzindo-os em agendas de pesquisa, projetos científicos e publicações acadêmicas.

Nesse sentido, a evolução temporal das publicações não apenas revela o crescimento quantitativo da literatura, mas também permite identificar mudanças estruturais na forma como a sustentabilidade tem sido incorporada ao campo de estudos sobre universidades. A análise sugere que o tema passou de uma fase inicial de emergência e concentração em periódicos especializados para um estágio mais avançado de expansão e diversificação, no qual múltiplos periódicos e comunidades acadêmicas passam a contribuir para o desenvolvimento do debate. Esse movimento reforça a percepção de que a sustentabilidade vem se consolidando como uma agenda científica relevante no contexto do ensino superior, refletindo tanto transformações institucionais nas universidades quanto a crescente centralidade das questões socioambientais nas agendas globais de desenvolvimento.

Já, quanto aos autores com maior evidência entre aqueles contemplados no *corpus* analítico, para que se estratificassem os primeiros 10 mais produtivos, elaborou-se a figura 2.

Figura 2 - Most Relevant Authors



Fonte: Dados do estudo (2026).

A análise da Figura 2 evidencia uma distribuição relativamente equilibrada da produção científica entre os autores mais relevantes que investigam a temática em questão. Diferentemente do que ocorre em alguns campos do conhecimento, nos quais poucos pesquisadores concentram grande parte das publicações, observa-se que, neste

ARTIGO

caso, não há uma discrepância acentuada no número de artigos entre os principais autores. Essa configuração sugere um campo de pesquisa caracterizado por maior dispersão da produção científica, no qual diferentes pesquisadores contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento e a consolidação do debate acadêmico.

Mesmo diante dessa relativa equivalência, é possível identificar alguns autores que se destacam de forma mais evidente. O autor Li Y apresenta o maior número de publicações, totalizando 22 artigos, seguido por Wang Y e Zhang Y, ambos com 21 publicações. Embora a diferença numérica seja pequena, esses autores ocupam posição de destaque na estrutura da produção científica sobre o tema, indicando maior continuidade e frequência de contribuição para o avanço das pesquisas. Esse padrão pode refletir a atuação desses pesquisadores em redes de colaboração científica, projetos internacionais ou grupos de pesquisa consolidados, o que tende a favorecer a manutenção de uma produção acadêmica constante ao longo do tempo.

Além disso, observa-se que os demais autores também apresentam níveis de produtividade bastante próximos, variando entre 15 e 18 publicações por autor. Essa proximidade na quantidade de artigos reforça a ideia de um campo relativamente consolidado e compartilhado entre diversos pesquisadores, no qual não há uma concentração excessiva da produção em poucos indivíduos. Tal característica pode indicar um ambiente científico dinâmico e colaborativo, marcado pela participação de múltiplos pesquisadores que contribuem para a diversificação das abordagens teóricas e metodológicas, ampliando as perspectivas analíticas sobre a temática investigada.

Para se ranquear os manuscritos com maiores médias de citações anuais, elaborou-se a Figura 3, na qual estão estratificados em ordem decrescentes os 10 trabalhos

Figura 3 – Documents with the highest average annual citations

Paper	TC per Year	Total Citations
OLABI A, 2022, RENEWABLE SUSTAINABLE ENERGY REV	266,20	1331
WANG J, 2024, GEOSCI FRONT	245,00	735
HUANG J, 2020, PROC NATL ACAD SCI U S A	104,43	731
ELKINGTON J, 1994, CALIF MANAGE REV	83,94	2770
KENNEDY C, 2007, J IND ECOL	50,00	1000
LOZANO R, 2015, J CLEAN PROD	49,17	590
CHERTOW M, 2007, J IND ECOL	47,45	949
VOHORA A, 2004, RES POLICY	35,74	822
PATZ J, 2004, ENVIRON HEALTH PERSPECT	34,17	786
DAILY B, 2001, INT J OPER PROD MANAGE	32,92	856

Fonte: Dados do estudo (2026)

A análise dos documentos com maior média anual de citações, apresentada na Figura 3, permite identificar dinâmicas relevantes relacionadas à influência e à evolução temática da literatura científica sobre sustentabilidade. Diferentemente da análise baseada exclusivamente no total de citações, a média anual possibilita observar o impacto relativo das publicações ao longo do tempo, evidenciando quais estudos têm exercido maior influência recente no campo. Nesse sentido, os dados indicam que pesquisas mais recentes apresentam elevada capacidade de mobilizar citações em um curto intervalo temporal, sugerindo maior aderência aos debates contemporâneos da agenda científica. Entre os dez artigos destacados, apenas um foi publicado na década de 1990, enquanto os demais pertencem ao período posterior a 2000, o que sinaliza um processo de renovação temática e de atualização das agendas de pesquisa relacionadas à sustentabilidade.

Nesse contexto, o artigo de Olabi e Abdelkareem (2022), intitulado *Renewable energy and climate change*, destaca-se como o trabalho com maior média anual de citações (266,20), além de ocupar a segunda posição em número total de citações (1.331). O estudo reúne e discute avanços científicos apresentados na conferência *Sustainable Energy and Environmental Protection* (SEEP), realizada no Reino Unido, abordando especialmente o desenvolvimento de fontes de energia renovável e estratégias voltadas à mitigação dos impactos ambientais associados ao uso de combustíveis fósseis. O elevado número de citações anuais sugere que a temática da transição energética e das mudanças climáticas ocupa posição central no debate científico contemporâneo, refletindo a crescente preocupação global com a redução de emissões de gases de efeito estufa e com a busca por alternativas energéticas mais sustentáveis. De forma semelhante, o artigo mais recente da lista, publicado por Wang e Azam (2024), também apresenta elevada média anual de citações (245), indicando forte repercussão acadêmica. O estudo analisa a relação entre escassez de recursos naturais, consumo de energia fóssil e emissões totais de gases de efeito estufa em países com maiores níveis de emissão, no período entre 1971 e 2020, evidenciando a complexidade das interações entre recursos naturais, produção econômica e impactos ambientais.

Por outro lado, a análise do total de citações evidencia a relevância de estudos considerados clássicos na literatura sobre sustentabilidade. Nesse sentido, o artigo de Elkington (1994), *Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development*, apresenta o maior número absoluto de citações (2.770), o que demonstra sua influência duradoura no campo acadêmico. Nesse trabalho, o autor discute estratégias empresariais voltadas à incorporação do desenvolvimento sustentável nas práticas organizacionais, ampliando a abordagem ambiental para incluir dimensões sociais, políticas e econômicas. A proposta dialoga diretamente com o contexto internacional marcado pelo relatório Nosso Futuro Comum (1987) e pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, eventos que contribuíram significativamente para a difusão do conceito de desenvolvimento sustentável. Apesar de sua antiguidade relativa em comparação aos demais artigos da lista, o estudo mantém elevada média anual de citações (83,94), o que reforça seu papel como referência teórica estruturante para pesquisas subsequentes.

De forma geral, os resultados evidenciam uma mudança progressiva no foco da produção científica ao longo do tempo. Enquanto estudos considerados clássicos tendem a enfatizar a incorporação do desenvolvimento sustentável nas práticas organizacionais e nas estruturas socioeconômicas, pesquisas mais recentes concentram-se em desafios específicos associados às mudanças climáticas, à transição energética e à conservação ambiental. Esse deslocamento temático sugere que o campo de estudos sobre sustentabilidade evoluiu de discussões conceituais mais amplas para investigações orientadas à resolução de problemas concretos, envolvendo o desenvolvimento de tecnologias, inovações e políticas públicas voltadas à mitigação de impactos ambientais. Assim, a análise dos artigos mais citados revela não apenas quais trabalhos exercem maior influência na literatura, mas também indica tendências emergentes que orientam a agenda contemporânea de pesquisa em sustentabilidade.

Os resultados do estudo bibliométrico evidenciam que a literatura sobre sustentabilidade tem se expandido significativamente nas últimas décadas, porém ainda apresenta baixa articulação explícita com o conceito de agenda-setting no contexto universitário. Tal constatação reforça a premissa teórica de que a definição de agendas institucionais depende de processos de priorização e legitimação de temas no campo das políticas públicas e organizacionais. Na perspectiva do agenda-setting, conforme discutido por McCombs e Shaw, a visibilidade e a relevância atribuídas a determinados temas influenciam a forma como instituições e atores sociais estruturam suas prioridades. Assim, a presença crescente da sustentabilidade na produção científica sugere que o tema vem ganhando centralidade no debate acadêmico e institucional, o que pode refletir um processo gradual de incorporação dessa pauta às agendas estratégicas das universidades.

Os resultados também indicam que parte significativa da literatura mais influente concentra-se em discussões amplas sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e gestão ambiental, evidenciando a contribuição de estudos clássicos para a consolidação conceitual do campo. Trabalhos como os de Elkington (1994), que introduzem abordagens integradas entre dimensões econômica, social e ambiental, desempenham papel fundamental na construção das bases teóricas que sustentam o debate contemporâneo sobre sustentabilidade organizacional. De forma semelhante, pesquisas voltadas à ecologia industrial e à sustentabilidade urbana, como as de Kennedy (2007) e Chertow (2007), ampliam a compreensão sistêmica das interações entre produção, consumo e meio ambiente. Essas contribuições evidenciam que o debate sobre sustentabilidade evoluiu de uma

abordagem predominantemente ambiental para uma perspectiva multidimensional, que envolve governança, inovação e responsabilidade institucional.

No contexto específico das universidades, a literatura destaca que a incorporação da sustentabilidade depende de transformações institucionais que ultrapassam iniciativas pontuais e exigem mudanças estruturais em ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Nesse sentido, Lozano (2015) argumenta que a integração da sustentabilidade nas instituições de ensino superior requer estratégias organizacionais abrangentes, capazes de alinhar políticas institucionais, práticas acadêmicas e cultura organizacional. Tal perspectiva converge com os resultados encontrados nesta pesquisa, que apontam para a necessidade de consolidar a sustentabilidade como prioridade institucional, o que envolve processos deliberados de formulação de agenda e definição de políticas internas.

Outro aspecto relevante evidenciado pelos resultados refere-se ao crescimento recente de pesquisas voltadas às mudanças climáticas, energias renováveis e inovação tecnológica. Estudos mais recentes, como os de Olabi e Abdelkareem (2022) e Wang e Azam (2024), apresentam elevados índices de citações anuais, sugerindo que a literatura contemporânea tem direcionado maior atenção às soluções tecnológicas e políticas para enfrentar desafios ambientais globais. Esse movimento reflete uma tendência de reorientação temática da produção científica, em que questões relacionadas à transição energética, escassez de recursos naturais e mitigação de emissões passam a ocupar posição central na agenda de pesquisa. Tal mudança também indica uma crescente aproximação entre sustentabilidade, inovação e políticas públicas, ampliando o escopo analítico do campo.

Apesar desse avanço, os resultados evidenciam uma lacuna importante na literatura: a escassez de estudos que integrem explicitamente as abordagens de agenda-setting, sustentabilidade e universidades. Embora exista uma ampla produção científica sobre sustentabilidade em organizações e instituições de ensino superior, poucos trabalhos analisam como esse tema se torna prioritário nas agendas institucionais ou quais fatores influenciam sua incorporação nas políticas universitárias. Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de investigações futuras que explorem os processos de construção de agenda dentro das universidades, considerando aspectos como governança, atores institucionais, pressões sociais e políticas públicas. Ao identificar essa lacuna, o estudo contribui para orientar novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre como a sustentabilidade é institucionalizada no ambiente acadêmico e como as universidades podem atuar como agentes estratégicos na promoção do desenvolvimento sustentável.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica relacionada ao agenda-setting para a sustentabilidade em universidades, a partir de dados extraídos das bases Web of Science e Scopus. A análise de 6.303 documentos permitiu mapear a evolução da literatura, identificar autores e estudos de maior impacto, bem como examinar tendências temáticas e lacunas existentes no campo.

Entre as principais evidências do estudo, destaca-se a expansão significativa da produção científica ao longo do tempo, com crescimento mais acentuado a partir da década de 2000 e, sobretudo, após 2020. Esse comportamento sugere uma intensificação do interesse acadêmico pela temática da sustentabilidade no contexto universitário, possivelmente impulsionada por agendas globais e marcos institucionais, como a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que reforçaram a centralidade das universidades como agentes estratégicos na promoção do desenvolvimento sustentável. A análise temporal também indica que o debate científico tende a acompanhar transformações sociais e políticas mais amplas, evidenciando a influência de agendas internacionais sobre a produção acadêmica.

Outro resultado relevante refere-se à equivalência relativa entre os autores mais produtivos, sem a presença de grande concentração de publicações em um único pesquisador ou grupo restrito de autores. Esse padrão sugere que o campo de estudos sobre sustentabilidade em universidades apresenta uma estrutura relativamente distribuída, caracterizada pela participação de diversos pesquisadores e instituições, o que pode indicar um estágio de consolidação progressiva da temática na literatura científica.

A análise dos documentos mais citados revelou ainda uma mudança gradual de foco nas pesquisas ao longo do tempo. Enquanto estudos clássicos enfatizam a construção conceitual do desenvolvimento sustentável e sua

integração às práticas organizacionais, pesquisas mais recentes concentram-se em questões relacionadas às mudanças climáticas, à inovação tecnológica, à transição energética e ao desenvolvimento de políticas voltadas à sustentabilidade. Esse movimento evidencia a evolução do debate acadêmico, que passa a incorporar dimensões mais aplicadas e orientadas à solução de problemas ambientais contemporâneos.

No entanto, apesar da expansão da literatura sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, os resultados indicam uma lacuna importante na articulação entre universidade, sustentabilidade e agenda-setting. A análise da frequência de palavras-chave demonstra que termos como *sustainable development* e *sustainability* ocupam posição central no debate científico, enquanto conceitos associados à formulação de políticas institucionais, como *policy* e *university*, apresentam menor destaque relativo. Esse resultado sugere que, embora a sustentabilidade seja amplamente discutida no ambiente acadêmico, ainda há pouca atenção dedicada aos processos pelos quais esse tema é incorporado às agendas institucionais universitárias e transformado em políticas e estratégias organizacionais.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de aprofundar estudos que investiguem os processos decisórios e institucionais envolvidos na priorização da sustentabilidade nas universidades, especialmente a partir das lentes analíticas do agenda-setting. A aplicação de abordagens teóricas provenientes do campo das políticas públicas, como o modelo dos múltiplos fluxos de Kingdon, pode contribuir para compreender como problemas ambientais são reconhecidos, como alternativas são formuladas e como condições políticas e institucionais favorecem a inclusão da sustentabilidade nas agendas universitárias.

Quanto às limitações metodológicas do estudo, destaca-se a exclusão da base de dados Scielo do corpus analítico final. Embora três documentos tenham sido identificados nessa base, eles não puderam ser incorporados à análise devido à incompatibilidade do formato com o software Bibliometrix, que não reconheceu os arquivos exportados. Além disso, observou-se inconsistência na denominação de periódicos entre as bases de dados, como no caso do periódico Sustainability, registrado na Web of Science e na Scopus com nomenclaturas distintas (Sustainability e Sustainability (Switzerland)), o que pode gerar pequenas imprecisões na leitura e interpretação dos dados bibliométricos. Essas limitações indicam a importância de aprimorar os processos de integração entre bases de dados e ferramentas de análise bibliométrica em pesquisas futuras.

Apesar dessas restrições, o estudo apresenta contribuições relevantes para o campo de investigação. Em primeiro lugar, oferece um mapeamento sistemático da produção científica sobre sustentabilidade no contexto universitário, permitindo compreender a evolução temporal da temática, os principais autores e os estudos de maior impacto. Em segundo lugar, contribui para identificar tendências emergentes de pesquisa, particularmente aquelas relacionadas às mudanças climáticas, inovação tecnológica e desenvolvimento de políticas ambientais. Por fim, o estudo evidencia uma lacuna teórica e empírica na literatura, ao demonstrar que ainda são escassos os trabalhos que analisam a sustentabilidade nas universidades sob a perspectiva da *agenda-setting*.

Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar o campo de estudos da *agenda-setting*, ao sugerir novas possibilidades de aplicação desse referencial teórico na análise de processos institucionais em universidades. Ao evidenciar a necessidade de compreender como a sustentabilidade se transforma em prioridade organizacional, o estudo abre espaço para investigações futuras que explorem a dinâmica de formulação de agendas institucionais, os atores envolvidos nesses processos e os mecanismos que favorecem ou dificultam a institucionalização da sustentabilidade no ensino superior. Dessa forma, espera-se que os resultados apresentados sirvam de base para o desenvolvimento de pesquisas subsequentes capazes de aprofundar a compreensão sobre o papel das universidades na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de agendas institucionais alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade.

Referências

- Aria, m.; Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975. doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007
- Capella, A. C. N.; Brasil, F. G. (2015). A trajetória dos estudos sobre a agenda de políticas públicas. *Teoria&pesquisa: Revista de Ciência Política*. 24(2), p. 4-17.

Carrazco, D.C *et al.* (2025). Revisión sistemática de la responsabilidad socio-ambiental en las instituciones de educación superior sostenibles. *Salud, Ciencia y Tecnología*, 5:954, p. 1-10.
<https://doi.org/10.56294/saludcyt2025954>

Cobb, R. W.; Elder, C. D. (Nov., 1971). The politics of agenda-building: an alternative perspective for modern democratic theory. *The Journal of Politics*. 33(4), pp. 892-915.

De Villiers, C., Dimes, R., Houque, M., Hu, N.; Molinari, M. (2025). University sustainability performance as a catalyst for societal change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 38(5), p. 1428-1453,
<https://doi.org/10.1108/aaaj-06-2024-7133>.

Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36(2), p. 90-100.

Fleig, R., Nascimento, I. B.; Michaliszyn, M. S. (2021). Desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior: Um desafio a cumprir. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 29(95).
<https://doi.org/10.14507/epaa.29.5640>

KINGDON, J. W. (2014). Agendas, Alternatives, and Public Policies. 2ª ed. England: Pearson Education Limited. Disponível em: <<https://questanbridge.com/wp-content/uploads/2024/11/Agendas-Alternatives-and-Public-Policies.pdf>>. Acesso em: 28 dez., 2025.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. (2014). *Plano de Logística Sustentável (PLS)*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/o-que-e-rss/item/10998-plano-de-logistica-sustentavel-pls.html> Acesso em: 15 Fev. 2026

Olabi, A. G.; Abdelkareem, M.A. (2022). Renewable energy and climate change. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 158, p. 111-112.

Puertas, R.; Guaita-Martinez, J. M.; Marti, L. (2023). Análise do impacto das políticas universitárias na percepção ambiental da sociedade. *Ciências do Planejamento Socioeconômico*, 88, p. 101672.

PURCELL, W., HENRIKSEN, H.; SPENGLER, J. (2019). Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals: “Living labs” for sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20 (8): 1343–1357. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-02-2019-0103>.

Souza, C. (Jul./Dez., 2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16),20-45, jul./dez. 2006.

Tauchen, J.; Brandli, L. L. (Set./Dez., 2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: um modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, 13(3), 503-515.
<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.

Wang, J.; Azam, W. (2024) Natural resource scarcity, fossil fuel energy consumption, and total greenhouse gas emissions in top emitting countries. *Geoscience frontiers*, 5(2), 101757.